

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WEITZEL, Thais Zampieri¹
SANTOS, Valério Xavier dos²

RESUMO

A literatura possui de influência na vida das pessoas. Desde muito cedo uma criança deve ter o primeiro contato com a literatura, mesmo antes de entrar na escola. A literatura para uma criança deve ser prazerosa, pois é um papel importante que estabelece o mundo real e o imaginário. Desse modo, é sabido que o contato da criança com a literatura auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em razão desse fato, este projeto busca entender a importância da literatura no desenvolvimento infantil e ainda, como essa prática deve ser trabalhada dentro da psicopedagogia. Na psicopedagogia, o uso da prática da literatura pode melhorar a leitura, transformando o educando em um ser pensante enxergando a realidade de nossa sociedade e se destacando como um cidadão.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação infantil. Literatura infantil. Ensino aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O contato precoce com a literatura, pode proporcionar a criança a descoberta de quem elas são, quem elas querem e podem ser. De acordo com (Cunha, 2002) a criança que tem esse contato desde muito cedo, como ouvir histórias na educação infantil tem um desenvolvimento mais amplo em questões de oratória, linguística e escrita.

A literatura dentro da educação infantil é matéria-prima, influencia positivamente o desenvolvimento da criança, incentivando a curiosidade, o encantamento, o imaginário, a sensibilidade e ainda, conhecimentos sobre o

¹ Aluno

² orientador

mundo social, pois os textos literários ocasionam reflexões de natureza c3ognita e afetiva.

Como problema norteador deste artigo, busca-se responder a seguinte quest3o: Qual a import4ncia da literatura infantil no desenvolvimento das crian7as na Educa73o Infantil?

A tema escolhido justifica-se pela necessidade de os educadores compreenderem a import4ncia da literatura na educa73o infantil e ainda refletir sobre a necessidade de aplica73o dessa pr1tica psicopedag3gica para aprendizagem. Busca-se com essa proposta apresentar a import4ncia de desenvolver e estimular o interesse da crian7a por ler, de forma prazerosa, divertida e l3dica, para que o educador veja que a crian7a aprende e se desenvolve atrav3s da literatura.

2. METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, foi desenvolvida uma an1lise bibliogr1fica, atrav3s de livros, artigos e peri3dicos. O requisito para utiliza73o desses artigos foram: Ter o estudo realizado no Brasil e estar dispon3vel gratuitamente nas bases de dados. O projeto apresenta informa73es de como psicopedagogos juntamente com professores poder3o ofertar momentos durante a rotina, de forma planejada para que crian7as da Educa73o Infantil possam desenvolver habilidades com autonomia, despertar a curiosidade, estimular e desenvolver pensamentos adquirindo aprendizagem atrav3s da literatura, para expressar suas fantasias e seus conflitos.

3. LITERATURA INFANTIL: BREVE PERCURSO HIST3RICO

A palavra Literatura vem do latim "litteris", que significa "Letras" e, conforme a etimologia da palavra, "Literatura" 3 a arte de ler e escrever. Segundo Cagneti (1996),

A Literatura infantil 3, antes de tudo, literatura, ou melhor, 3 arte: fen3meno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida,

através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETI, 1996 p. 7).

A maioria dos livros que buscam tratar o assunto “Literatura infantil” questiona sobre esta ser somente um instrumento pedagógico ou é literatura e, conseqüentemente, arte (COELHO, 2000, p. 24), “Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideias e sua possível e impossível realização”.

Este artigo trata a literatura infantil, sendo a leitura destinada e dedicada às crianças. Conforme Coelho (2000, p. 68), a literatura pode ser definida através das seguintes finalidades:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (COELHO, 2000 p. 68).

Assim, segundo Cademartori (1986), a literatura infantil tem como objetivo principal oferecer, através do fictício e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos.

A literatura infantil, apesar de ser fundamental para a vida de uma criança, é relativamente nova, data do século XVIII. Antes, a criança acompanhava a vida social do adulto, participando assim também de sua literatura. Nessa época, a criança era vista como um adulto em miniatura ou pequena estatura, sem nenhuma condição especial e não havia nenhuma preocupação específica com sua aprendizagem ou desenvolvimento. A partir do fortalecimento da burguesia, essas concepções começam a se modificar e se redefinir, inicia-se aí a consciência de que a criança deve ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto, com necessidades próprias e características pessoais (COELHO, 2000).

Durante a monarquia absoluta de Luís XIV, que manifesta abertamente a preocupação com a literatura para crianças e jovens, a França foi o berço da literatura infantil. A literatura infantil surgiu justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta (bem e

mal), a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição (COELHO, 2000).

Naquele momento, a literatura infantil constitui-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões no meio artístico. Em 1697, Charles Perrault (1628-1703) traz ao público histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades: *Contos de Mão Gansa*, *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar*. Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo (CUNHA, 2002).

Posteriormente, Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época. A história da menina e do lobo sofreu ainda alterações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm.

A literatura infantil chega ao Brasil somente mais tarde, ocorrendo inicialmente após a implantação da Imprensa Régia, em 1908, mais especificamente com a chegada de D. João VI ao país. Segundo Cunha (2002, p. 20), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

Nessa época as obras eram apenas as traduções das obras de Portugal. Alberto Figueiredo Pimentel foi um dos primeiros autores da época a fazer adaptações que ficaram conhecidas pela inserção dos contos europeus no Brasil. O autor publica traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como *Contos da carochinha*, *Histórias da avozinha*, *Histórias da baratinha* dentre outras.

A literatura infantil como produção própria de um brasileiro ocorreu por volta de 1920, por Monteiro Lobato com a obra *A menina do narizinho arrebitado*. Lobato não gostava muito das traduções europeias e era um defensor do nacionalismo. Ele desenvolvia suas aventuras infantis com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do folclore brasileiro,

todas com a presença de questões nacionais e problemas mundiais, com a marcante exploração do dialeto brasileiro (CUNHA, 2002).

A produção de Monteiro Lobato exibe uma identificação do escritor com o meio em que vive, aspecto pouco comum na literatura brasileira até então. Suas obras são carregadas de cotidiano e realidade comum. A obra *O sítio do Picapau Amarelo* destaca bem estas características da vida rural e da cultura brasileira, assim como também é caracterizada por fortes ligações sociais da época. Nesse livro, o personagem Jeca Tatu possui caráter revolucionário, unindo literatura e questões sociais; o escritor foge do moralismo comum dos livros infantis, incentivando a formação da consciência crítica (CADEMARTORI, 1986).

Em suas obras, Lobato manifesta seu olhar crítico e transparente diante da realidade do país em relação aos problemas sociais da época. As principais e mais conhecidas são: *A menina do narizinho arrebitado*, *Reinações de Narizinho*, *Fábulas de Narizinho*, *Emília no país da gramática*, *Memórias de Emília*, *Jeca Tatuzinho*, entre tantas outras (COELHO, 2000).

Lobato revoluciona com a realidade da literatura infantil apresentada nessa época. Ele procura superar preconceitos históricos, ignorar o moralismo e preceitos religiosos, algo que era tão presente nas obras que eram destinadas aos pequenos.

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

“Por muito tempo, os autores posteriores a ele viverão à sombra de seu nome” (CADEMARTORI, 1986, p. 43). Monteiro Lobato permaneceu como o principal representante da literatura infantil brasileira durante os anos 30 e 40 (COELHO, 2000). Entretanto, alguns nomes conseguiram se destacar por contribuírem com a evolução do gênero literário, dos quais Coelho (2000) aponta:

- Viriato Correia, com seu livro mais famoso “Cazuza”, publicado em 1938, marca a evolução da literatura infantil brasileira. A obra exhibe uma quebra dos moldes europeus vigentes, e mostra a imagem das relações familiares e sociais, e o ambiente escolar e a relação adulto-criança;
- Orígenes Lessa contribuiu no âmbito literário a adultos e crianças. Em suas obras, como *Desventuras de um Cavalo de Pau* e *O sonho do Prequete*, o recurso explorado por ele é a vida dada ao inanimado;
- Vicente Guimarães, conhecido pelo codinome de “Vovô Felício”, teve seu direcionamento literário semelhante ao de Lobato, porém suas obras expressavam a reação construtivista da época, com o objetivo de divertir e ensinar. Apesar de sua vasta produção de mais de 40 anos, com 60 edições, a autora alerta para o caráter tradicionalista, com a tentativa de reforçar valores exaltados na época, que podem ser vistos de maneira negativa;
- Ofélia de Barros Fontes atuou como professora, pedagoga, poeta, tradutora, biógrafa, trabalhou com teatro, rádio e imprensa. Suas primeiras obras foram ligadas ao ensino, e as que se seguiram variavam entre o literário recreativo e o literário educativo.
- Ruth Rocha também é uma grande referência, com obras de grande sucesso, como *O que os olhos não veem*, *O reizinho mandão*, *O rei que não sabia de nada*.
- Ziraldo também se enquadra nessa lista, com suas várias obras, das quais podemos citar *O menino Maluquinho*, *O menino mais bonito do mundo*, *A bela borboleta*, entre outros.

Assim a literatura infantil permanece até hoje, e é reconhecida como essencial na formação de uma criança. Em meio ao conceito de infância atual, é de grande necessidade que esta esteja em contato com a leitura e com a literatura devido aos grandes benefícios que traz à sua vida.

4. A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Kaercher (2001), ouvir e contar histórias são atividades que devem estar presentes desde cedo na vida das crianças, ou seja, desde o nascer, com participação em experiências concretas e também em experiências que conhecemos por meio do que os outros nos contam. Muitos valores e significados estão envolvidos através das práticas literárias. Jean Piaget, Vygotsky, Wallon, Montessorri, Winnicott, Steiner, Rubem Alves, todos esses teóricos da educação, abordam em seus estudos, a importância do faz de conta como elemento significativo para o desenvolvimento infantil saudável, auxiliando na construção do autoconhecimento, e um dos recursos seria a literatura.

Para Abramovich (2008), as histórias, além do prazer e divertimento que proporcionam, são de extrema importância na formação da criança. O ato de ouvir muitas histórias é o começo da aprendizagem para se tornar um leitor, o caminho de descobertas e forma de compreender o mundo.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa contam-lhe os mais diversos tipos de histórias. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler. Segundo Abramovich (2008, p. 23), “quando a criança não sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas, texturas e figuras que os livros possuem e que mais tarde darão significados, permitindo o desenvolvimento sensorial, emocional, racional e até mesmo a psicomotricidade que é a interação entre corpo e mente, identificando-as e nomeando-as. Assim, a literatura infantil na Educação Infantil tem papel importante para o aprendizado da criança, por se relacionar com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a criança amplia o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, também amplia a arte por meio da fantasia, alcançando espaço sem fim na sua imaginação, com resultado de novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc. (ABRAMOVICH, 2008).

Segundo Mallmann (2011, p. 14), “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”. Colocar a literatura infantil na Educação Infantil tem por significado incluir a criança em um mundo de aprendizado lúdico e com prazer, produzindo um maior estímulo ao aprender a ler e a escrever além de trazer manifestações corporais tendo papel significativo também nas funções motoras. Ela permite que a criança vivencie situações, que no cotidiano não são possíveis (MATHEUS, 2014). A literatura infantil auxilia e facilita o aprendizado, e também desenvolve a imaginário, a criatividade e o prazer de ler.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, no qual a fantasia se apresenta por meio de palavras e desenhos.

De acordo com Abramovich (2008, p. 16), “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais, psicopedagogos, professores e educadores no geral, têm um papel fundamental nessa descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

A literatura infantil tem a capacidade de trazer um emaranhado de emoções, sentimentos, sentidos e significados, a partir da sua interação com o meio em que a criança vive, através dos livros adaptados para o perfil dessa criança, sendo um mundo fantástico da imaginação. Nesse instante, inicia-se o encantamento da criança pela literatura, porque está num período de mesclar fantasia e realidade, e, nesse sentido, a literatura infantil propicia o desenvolvimento da imaginação, de pensamentos e de valores morais de maneira prazerosa, sendo uma das práticas mais valiosas para o aprendizado. A literatura transmite valores positivos, como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, tendo uma contribuição importante para a criação de cidadãos mais solidários (MALLMANN, 2011).

A literatura é imprescindível na escola por ser a ferramenta necessária para que a criança entenda o que verificar ao seu redor, tenha capacidade de explicar diversas situações e de eleger caminhos com os quais se reconhece. Porém, diversos professores não conhecem como a leitura e a literatura são importantes, resumindo sua prática pedagógica, diversas vezes, em textos que se repetem com exercícios direcionados e sem liberdade, nos quais a área de reflexão sobre si e sobre o mundo dificilmente encontra lugar (BARROS, 2013).

Assim, é preciso que, no ambiente escolar, o professor estabeleça situações em que a criança tenha capacidade de efetuar sua própria leitura, mesmo que de maneira não tradicional, desenvolvendo uma maneira crítica e específica de pensar (BARROS, 2013). É necessário ao professor ter preocupação com a criança, disponibilizando a ela textos e leituras adequadas e diversas para cada idade. É imprescindível que os professores das séries iniciais se mobilizem em favor das crianças, incentivando-as à leitura, através dos livros adaptados para eles (SCANTAMBURLO, 2012).

5. LITERATURA INFANTIL COMO PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA: O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E PROFESSOR

A literatura infantil na Educação Infantil é capaz de propiciar à criança o conhecimento de si e do mundo e incentiva a curiosidade, o encantamento, o questionamento, a indagação e, principalmente, o conhecimento em relação ao mundo físico e social. O uso da literatura desenvolve mentes com repertórios mais ricos que possibilitam flexibilidade cognitiva capaz de gerar reações adequadas a situações difíceis, criando soluções para conflitos internos.

Segundo Arena (2010, p. 28),

mais do que uma “educação social através de uma proposta de valores”, aos leitores pequenos deve ser oferecida a oportunidade de inserir-se no mundo diversificado e plural da cultura humana; mais do que favorecer “uma interpretação ordenada do mundo”, à criança são propostas as múltiplas interpretações da construção social e do legado que a literatura infantil registra, mais do que “uma forma cultural codificada”, o leitor pequeno envereda pela aprendizagem de um milenar instrumento cultural, mais do que se apropriar de uma visão “estética do mundo e de um uso especial de linguagem”, a criança se apropria, pelos instrumentos simbólicos, entre eles a linguagem literária, dos modos de criação artística, pilares indestrutíveis da evolução intelectual e moral do homem (ARENA, 2010, p. 28).

Portanto, se o professor não concebe a literatura infantil “[...] como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência do mundo de seu leitor [...]” (COELHO, 2000, p. 46), irá didatizá-la, o que a descaracteriza e afasta a criança, tirando-lhe seu encantamento, tornando-a objeto para outros aprendizados e fazendo com que veja a literatura infantil apenas como mais uma tarefa exigida pela escola, sem que ele experimente toda a força humanizadora da literatura.

É preciso que o psicopedagogo se preocupe com a inserção das crianças no universo da leitura, concebendo esta como prática social, transformando-a em aprendizagens significativas, de modo que essas aprendizagens correspondam às necessidades de suas crianças assistidas. O professor exerce papel fundamental dentro do processo de aprendizagem em relação à literatura infantil. Ele precisa ser o parceiro, intercessor e articulador de muitas e diversas leituras, e sabe que a literatura precisa servir como maneira de enriquecimento.

O desejo do professor deve ser o de despertar nas crianças o prazer e o gosto pela leitura, destacando que esta tem necessidade de ser prazerosa e feita por lazer, sendo um estudo com entretenimento (BARROS, 2013).

A atuação do professor com o propósito de fomentar a alfabetização no ambiente escolar, utilizando várias vertentes oferecidas pela literatura infantil, necessita ser uma ação de maneira a propiciar divertimento e uma leitura significativa para as crianças, sem dispor do ensino da tradicional gramática ou da ortografia como ênfase principal, mas sempre dando estímulo ao prazer de ouvir, ver e ler (BARROS, 2013).

Para que os alunos criem gosto pela literatura, os professores da Educação Infantil devem ter como meta incluir os alunos no mundo da leitura, podendo ser preciso adaptá-la a uma linguagem adequada dependendo da faixa etária, pois o gosto pela leitura deve ser natural e nunca imposto. É indispensável que esses profissionais que ensinam práticas de leitura para crianças tenham conhecimento das concepções de linguagem e de leitura que se ampliaram com o tempo (SCANTAMBURLO, 2012). Com a influência do meio cultural e o empenho dos professores, é possível que o aluno das séries iniciais compreenda o quanto é importante o hábito de ler e, assim, ter o entendimento de que a leitura em relação a literatura demanda uma estrutura concentrada de movimentos contínuos de um texto que, estando no seu natural, será bem codificado (SCANTAMBURLO, 2012).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir experiências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Ainda de acordo com o documento,

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Assim, cabe aos profissionais da educação como, psicopedagogos e professor proporcionar à criança atividades que envolvam a finalidade para a qual o livro literário foi criado, ou seja, atividades de leitura literária, de modo que o texto literário seja instrumento para a formação do leitor autônomo e não um pretexto para o ensino da gramática, de normas de conduta ou de qualquer outro conteúdo que não seja a própria atividade literária.

É incontestável o papel do professor na oportunidade dessa organização de novos sentidos em relação à aprendizagem das crianças. Para o contexto da literatura infantil, os temas da aprendizagem e do desenvolvimento não estão ligados somente a um preenchimento de tempo, mas precisam ser pensados como instrumento de interação e compreensão do mundo ao seu redor. Dessa forma, por meio da “contação” de histórias, o educador precisa buscar incentivar a reflexão, trazer algumas “situações-problema” que favoreçam o pensamento e despertem a curiosidade, as descobertas e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Libâneo (2004, p. 6) acredita que “a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem [...]”, é possível afirmar, no que diz respeito à leitura, que o professor deve se constituir como mediador no diálogo entre o texto e o aluno, já que seu papel não é ensinar-lhe o deciframento de códigos como sinônimo de leitura, mas o de ensinar a leitura como compreensão, formando nos alunos uma conduta ativa diante do escrito, de forma que eles lancem mão de estratégias que melhor conduzam sua leitura.

Tacca (2006) diz que o professor, ao planejar ou pensar na situação de ensino aprendizagem, nos ensina a didática, que ele relaciona aos objetivos de ensino, aos conteúdos e às estratégias pedagógicas. No caso da literatura infantil, essa estratégia ou prática pedagógica e psicopedagógica está na escolha do livro, nos critérios para selecioná-lo, perpassando pela intencionalidade de cada leitura, vista como um momento de descontração e escuta, ou quando se visa ao crescimento da atividade enriquecendo as práticas e métodos usados, quer seja com um desenho ou um teatro, contribuindo para a qualidade do modelo educacional.

Assim, prática psicopedagógica necessita estimular a criança em suas reflexões, que ela questione, explore, exponha e dialogue com suas ideias e pensamentos, ou seja, desenvolva a criticidade, mas, para que se tenha esse educando ativo, de acordo com Tacca (2006), a estratégia será tanto melhor quando trazer consigo novidade, que mantenha e desperte, no aluno, a vontade de aprender, pensando em relação à contação de história como prática pedagógica.

Dessa maneira, o trabalho com a literatura precisa ser repensado, uma vez que possibilita significativamente o desenvolvimento da criança, se for percebida pelos educadores como um instrumento que gera valor como prática pedagógica e que garante o colocar-se da criança no mundo. Os momentos de contação de histórias são necessários na rotina das crianças, mas não pode ser vista como algo obrigatório, esses momentos são para acolher os educandos e oportunizar lhes a interação com a história, seu assunto e entre as pessoas.

Considerando, dessa forma, a leitura como uma forma de se perceber o mundo e a realidade que o cerca, a literatura possibilita a formação de cidadãos capazes de entender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos comprovam que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e afetivo da criança. É importante enfatizar que a literatura é um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente na Educação Infantil. A partir dela a criança irá despertar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, terá um melhor desenvolvimento na escrita.

Através deste estudo, pode-se afirmar que a literatura infantil é enriquecedora, desenvolve a criatividade, a fantasia, estimula a imaginação e o prazer. Não se pode abrir mão da literatura infantil enquanto recurso lúdico-psicopedagógico, pois é através dela que o conhecimento chega a crianças tão pequenas e não existe infância sem ficção.

Como cita Abramovich (2008), na Educação Infantil a criança tem sede de informações e a melhor maneira de repassá-las é através das histórias infantis, pois elas têm muito mais que brincadeiras e contos de fadas, trazem

lições implícitas em suas páginas, em meio ao faz-de-conta, que servem de ferramenta para abordar diversos temas, como a pluralidade cultural, problemas sociais, discriminação, ou seja, uma gama infinita de conhecimento.

Assim, a literatura infantil se faz importante para que as crianças aprendam que informações chegam até elas mesmo na recreação, o que deve ser estimulado sempre. O papel da escola é desenvolver em cada aluno a escrita e a leitura e, em ambos os casos, a literatura infantil pode dar uma ótima contribuição.

É necessário, portanto, levar a literatura para dentro das salas de aula, com o intuito não apenas de distração, mas com a consciência de que conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento contribuirão para a formação de cada criança como um ser crítico, para que, no futuro, possam exercer essa criticidade e cidadania, pois, se tornando leitores, estarão bem informadas e preparadas para se defenderem das agruras do mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. *In*: SOUZA, Renata J. de. (org.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2010.

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 14 jul. 2010.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil! Abertura para a formação de uma nova mentalidade. *In*: _____. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**.

Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Que é literatura e como ensiná-la**. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8 -15.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**. [online], n. 27, p. 5-24, 2004.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATHEUS, G. G. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2014.

SCANTAMBURLO, S. C. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Pós-Graduação em Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

TACCA, Maria Carmen V. R. Estratégias Pedagógicas: Conceituação e desdobramentos com foco nas relações professor-aluno. *In*: TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas (SP): Editora Alínea, 2006. Cap. 3, p. 45-68.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. *In*: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005, São Paulo: Ática, 1987.